



ANTÓNIO CORREIA / LUSA



Ana Mendes Godinho, ministra do Trabalho, referiu o gasto de 150 milhões com o lay-off até ao final de abril

Empresas ainda sem apoio têm de reenviar pedidos

Maioria dos lay-offs já aprovados está por pagar e mesmo quem respeitou as regras tem de voltar ao início. Contabilistas pedem “consequências políticas”

Pedro Araújo
paraújo@jn.pt

TRABALHO Depois de múltiplos problemas com as candidaturas ao lay-off, desde a alegada falta de IBAN no processo à exigência de envio de ficheiros zipados, a Segurança Social notificou agora as empresas no sentido de estas remeterem de novo a documentação, mesmo nos casos em que todas as regras foram cumpridas. O final do mês é hoje e muitos empregadores não poderão pagar os salários.

“Sabíamos que se a maioria dos lay-offs não fossem pagos até ao final de abril, isso ia ser um problema para as empresas pagarem aos trabalhadores. A maioria dos apoios não está paga”, referiu, ontem, Paula Franco, bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), durante uma sessão de esclarecimento aos profissionais do setor.

“Se a senhora ministra do Trabalho tivesse mais humildade, os empresários se-

riam mais compreensíveis. Há uma falta enorme de humildade e há desonestidade por parte do Ministério”, afirmou Paula Franco.

A notificação às empresas, com data de 28 de abril e que também foi publicada no site do Instituto da Segurança Social, refere que “as entidades empregadoras que posam já ter submetido pedido de acordo com as regras instituídas devem fazê-lo novamente, sendo este o pedido que será tratado”.

HORAS DE TRABALHO

Paula Franco pede “consequências políticas”, uma vez que “a Segurança Social não tem estado à altura das necessidades dos seus contribuintes”. Sobre a notificação às empresas, acha “lamentável” e lembra que estão em causa horas de trabalho dos contabilistas.

Aliás, o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social deu ontem conta de que mais de 1900 pedidos de empresas contêm er-



A LUPA

Subsídios

Mais de 80 mil pedidos de subsídio de desemprego entraram nos serviços da Segurança Social, por via do IIEFP, desde o dia 16 de março deste ano.

Lay-off para 218 mil

Os apoios serão pagos até hoje a 38 645 empresas que têm um total de 358 mil trabalhadores, dos quais 218 mil estão efetivamente em regime de lay-off.

ros no preenchimento de campos ou não inclusão do número de conta bancária, o que irá protelar pagamentos para até 15 de maio.

“Com estes pagamentos processados no âmbito das medidas, isto atinge cerca de 150 milhões de euros pagos até ao dia 30 de abril, além dos pagamentos extraordinários que já temos previstos para a primeira semana de maio e até 15 de maio”, disse a ministra Ana Mendes Godinho, ontem, na Concertação Social.

O CDS-PP questionou ontem a ministra do Trabalho precisamente sobre o lay-off, e pediu ao Governo que seja diligente e simplifique os processos, para que os trabalhadores não sejam privados de apoios por “razões processuais”. O deputado João Almeida estranha que só pouco mais de 200 mil trabalhadores estejam sob este apoio. Até 15 de maio, o lay-off chegará a 450 mil, segundo a ministra do Trabalho. ●



Guia prático para um regresso seguro

A Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) e a Direção-Geral da Saúde (DGS) dão alguns conselhos a empresas e trabalhadores

Automedição da temperatura

A primeira e mais elementar medida proposta pela ACT é que se tiver algum sintoma associado à Covid-19 “não deve regressar ao seu local de trabalho”. A Direção-Geral da Saúde aconselha as empresas a promover a automedição da temperatura pelos trabalhadores.

Teve contacto com algum infetado?

O segundo ponto aplica-se a quem teve contacto próximo com casos confirmados ou suspeitos da doença e que não deve regressar ao posto de trabalho sem antes falar com a linha de Saúde 24.

Grupos de risco com cautelas

Quem pertencer ao grupo de pessoas sujeitas a um dever especial de proteção – onde se incluem os maiores de 70 anos, os imunodeprimidos e os portadores de doença crónica – deve permanecer em teletrabalho. Os horários de quem se encontra em teletrabalho devem ser flexíveis, sobretudo nos casos de famílias com filhos pequenas ou pessoas com necessidades especiais. As reuniões não presenciais devem ser norma, lembra, por seu lado a DGS nas suas recomendações.

Dois metros de distância

O regresso deve ser gradual e “apenas devem estar presentes os funcionários considerados como necessários ao trabalho presencial”, recomenda a ACT. A DGS aconselha dois metros de distância entre cada trabalhador e o uso de máscara ao menor sintoma suspeito.

Lavar as mãos com frequência

Lavar as mãos à chegada, à saída e sempre que exista contacto com outro trabalhador. O empregador deve disponibilizar sabonete líquido, papel e soluções alcoólicas.

Arejamento e limpeza

Os locais de trabalho devem ser ventilados e arejados, de preferência de forma natural e deve haver um reforço na manutenção e limpeza dos sistemas de ar condicionado. Também mesas, maçanetas e sanitários devem ser limpos mais vezes.

Refeitórios e vestiários

Nas zonas comuns, como refeitórios ou vestiários, devem ser marcadas no chão as distâncias de segurança. No caso das cantinas, os horários devem ser alargados para assegurar que não há aglomerações.



ESCOLAS DESINFETADAS VÁRIAS VEZES AO DIA

Exército limpa 520 estabelecimentos de ensino e dá formação a funcionários P. 14

Secundária da Amadora foi a primeira a ser intervenida

RESTAURANTES, CAFÉS E CRECHES A 18 DE MAIO, SHOPPINGS EM JUNHO

Economia Tudo aberto no espaço de um mês **Famílias** Pais que não levem filhos para o jardim de infância perdem ajudas **Apoios** O que muda com o fim do estado de emergência **Pandemia** Doença rara em crianças deixa pediatras em alerta **Máscaras** ASAE coloca brigadas na rua para controlar contrafação **Igreja** Diocese do Porto em lay-off **Criminalidade** Homicídios disparam durante o isolamento P. 4 a 19

BALANÇO 973 MORTOS 24 505 INFETADOS 1470 CURADOS

Futebol Liga regressa no final de maio com jogos à porta fechada

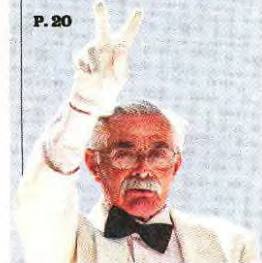
Andebol, basquetebol, hóquei e voleibol sem campeões P. 41 e 42

Rui Pinto Advogados pedem novo juiz P. 24

PSP Agentes obrigados a abandonar casas P. 23

Porto Hortas comunitárias combatem solidão P. 28

25 de Abril O soldado de Salgueiro Maia que desafiou o confinamento P. 20



PUBLICIDADE

1º EM PORTUGAL Franchising COMPRA DE OURO

SATISFAÇÃO OU REEMBOLSO
HÁ OPORTUNIDADES QUE NÃO SE REPETEM!

Campanha válida até 30/05/2020

Valores 808 256 737 WWW.VALORES.PT

PUBLICIDADE

MANTENHA-SE INFORMADO SEM SAIR DE CASA. CONTACTOS NO INTERIOR



NESTES DIAS, LEVAMOS-LHE AS NOTÍCIAS À PORTA!
ASSINE O JORNAL DE NOTÍCIAS